



Economia em foco

Setembro de 2020

Índice

I - Perspectivas

II - Principais indicadores macroeconômicos

III – Impactos setoriais

IV – Quadro resumo dos indicadores

Elaborado por Antonio Corrêa de Lacerda e André Paiva Ramos, com informações disponíveis até 11/09/2020.

I – Perspectivas

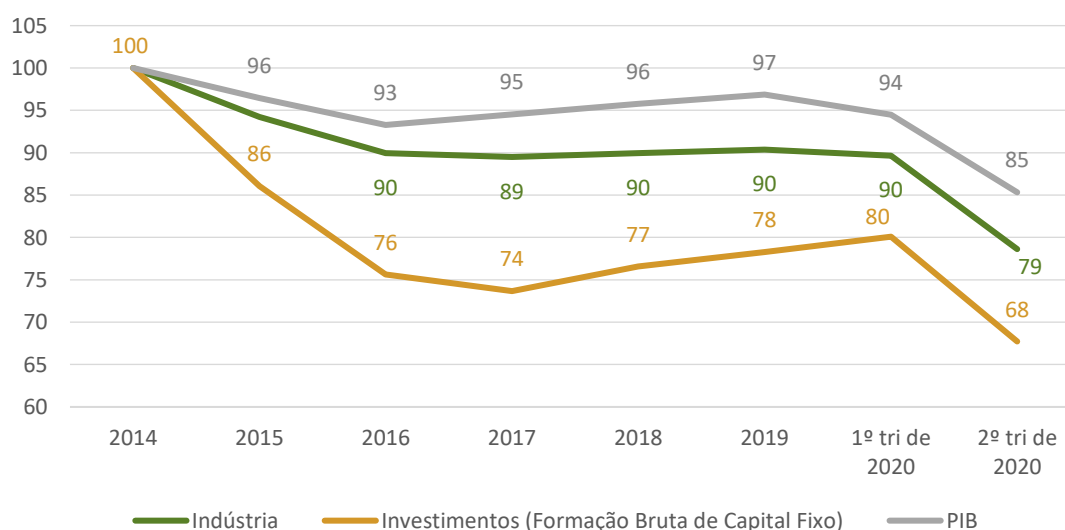
PIB do Brasil

O PIB do segundo trimestre de 2020 foi divulgado pelo IBGE e registrou uma retração de 9,7% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, devido, sobretudo, às medidas de isolamento social e paralisação total ou parcial de atividades econômicas para conter o avanço da pandemia. **Mesmo que haja, como tudo indica, um crescimento no segundo semestre em curso, o resultado do ano deve ser negativo em cerca de 6%.** No desempenho do segundo trimestre apenas a Agropecuária e as Exportações apresentaram resultados positivos, crescimento de 0,4% e de 1,8%, respectivamente. A Indústria (-12,3%), os Serviços (-9,7%), o Consumo das famílias (-12,5%), o Consumo do governo (-8,8%), a Formação Bruta de Capital Fixo – Investimentos (-15,4%) e as Importações (-13,2%) registraram expressivos recuos.

Já no acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB recuou 2,2%. Por um lado, apenas a Agropecuária teve crescimento, +1,5%. Por outro lado, a Indústria (-2,5%), os Serviços (-2,2%), o Consumo das famílias (-2,5%), o Consumo do governo (-2,4%), a Formação Bruta de Capital Fixo – Investimentos (-2,1%), as Exportações (-2,8%) e as Importações (-1,8%) apresentaram retração.

O forte impacto da pandemia ocorreu em um período em que a economia apresentava um baixo crescimento e ainda não tinha recuperado o nível de atividade do período anterior à crise de 2015-2016. Desta forma, **o resultado do segundo trimestre apresentou que, em relação a 2014, o PIB e a Indústria estavam, respectivamente, 15% e 21% abaixo do nível de 2014. Mais grave foi a situação dos Investimentos, que estavam 32% abaixo do nível de 2014** (Gráfico 1).

Gráfico 1 Evolução PIB, da Indústria e dos Investimentos (Índice base 2014=100)



Fonte: IBGE / Elaboração: ACLacerda Consultores.

Contexto internacional

A pandemia de Covid-19 segue registrando um significativo crescimento dos casos confirmados e de óbitos em diversos países e regiões. Em 09 de setembro de 2020 a estimativa era de um total de 27,9 milhões de infectados e de 904 mil óbitos. Assim, em relação às estimativas de 10 de agosto, houve um crescimento de 39% no total de casos confirmados e de 23% no total de óbitos. Apesar da redução do ritmo de crescimento, o avanço da pandemia segue forte e ainda não está controlado. Ressalte-se que há problemas de subnotificação em diversos países, de forma que os casos e os óbitos são ainda maiores (Tabela 1).

Tabela 1 Países selecionados – Covid-19: posição divulgada referente a 09/09/2020 do total óbitos e do total de casos confirmados (número de pessoas)

Países	Casos confirmados		Óbitos	
	Total	Participação	Total	Participação
EUA	6.359.720	23%	190.815	21%
Índia	4.465.863	16%	75.062	8%
Brasil	4.197.889	15%	128.539	14%
Rússia	1.035.789	4%	17.993	2%
Peru	702.776	3%	30.236	3%
Colômbia	686.856	2%	22.053	2%
México	647.507	2%	69.095	8%
África do Sul	642.431	2%	15.168	2%
Argentina	500.021	2%	10.457	1%
Chile	427.027	2%	11.702	1%
Outros países	8.225.396	29%	332.871	37%
Total	27.891.275	100%	903.991	100%

(1) para o Brasil, dados do Ministério da Saúde.

Fonte: *European Centre for Disease Prevention and Control* / Elaboração: ACLacerda Consultores.

Os EUA continuam liderando com 6,4 milhões de casos confirmados e 191 mil dos óbitos. Assim, em relação a 10 de agosto, apesar de um crescimento de 25% no total de casos confirmados nos EUA, houve um avanço de 17% nos óbitos. **Já o Brasil segue na terceira posição entre os países mais afetados com 4,2 milhões de casos confirmados e 129 mil óbitos, registrando, em relação a 10 de agosto, crescimento de 37% e de 26%, respectivamente (Tabela 1).**

Importantes avanços no desenvolvimento de vacinas contra a Covid-19 têm sido anunciados nas últimas semanas. Porém, a cientista -chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS), Soumya Swaminathan, informou que não acredita que será possível ter uma vacina disponível para a população em geral antes de um período de dois anos. Porém, ela acredita que em 2021 grupos de risco já iniciem a imunização.

Por um lado, a vacina que está sendo desenvolvida pela Universidade de Oxford com a AstraZeneca teve seus testes interrompidos após um dos voluntários ter uma reação adversa. Por outro lado, **a Rússia informou que liberou o primeiro lote da vacina contra Covid para a população em geral** após ela ter sido aprovada nos testes, prevendo uma campanha de vacinação em massa com duração de um ano. **Já o governo de São Paulo acredita da possibilidade de que a vacina em desenvolvimento pelo Butantan em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac, que ainda está em testes, esteja calendário de vacinação nacional a partir de janeiro de 2021. Assim, apesar desses avanços, o cenário atual mantém uma elevada incerteza sobre o tempo necessário para controlar/superar o avanço da pandemia e/ou para viabilizar uma vacina em larga escala.**

Contexto nacional

Houve uma redução no ritmo de crescimento do número de casos confirmados e de óbitos nas diversas regiões e localidades no país. Com base nos dados consolidados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, **no dia 09 de setembro a quantidade de casos confirmados e de óbitos acumulados eram de 4,2 milhões e de 129 mil, respectivamente. Em 14 dias, a taxa de crescimento do número de infectados foi de 13% e de óbitos foi de 9% (Tabela 2).**

Tabela 2 Brasil: Evolução da pandemia de Covid-19 por Unidade da Federação (dados de 09/09/2020)

UF	Casos confirmados		Óbitos	
	Acumulado	Taxa de crescimento nos últimos 14 dias	Acumulado	Taxa de crescimento nos últimos 14 dias
SP	866.576	12%	31.821	9%
BA	275.088	12%	5.774	13%
MG	238.515	18%	5.935	20%
RJ	233.873	8%	16.770	7%
CE	223.863	7%	8.634	3%
PA	211.061	8%	6.289	3%
SC	192.982	40%	2.460	15%
DF	172.708	11%	2.813	17%
Outras UF	1.785.641	13%	48.166	10%
Total	4.200.307	13%	128.662	9%

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde / Elaboração: ACLacerda Consultores.

No Brasil, o estado de São Paulo segue liderando com o maior número de casos (867 mil) e de óbitos (32 mil) acumulados. Adicionalmente, ressalte-se que a taxa de crescimento do número de infectados e de óbitos em 14 dias em alguns estados segue muito elevada, como em Minas Gerais (+18% de infectados e +20% de óbitos) e Santa Catarina (+40% de infectados e 15% de óbitos) (Tabela

2). Apesar de uma redução do ritmo de avanço da pandemia em diversas regiões, o número de casos e de óbitos segue expressivo. Além disso, em algumas regiões, a retomada de atividades econômicas com a falta de cuidados específicos por uma parcela da população, como, por exemplo, nas praias de São Paulo e Rio de Janeiro no feriado do início de setembro, pode impulsionar o aumento de infectados nas próximas semanas.

Auxílio Emergencial e liberação do FGTS

O governo prorrogou o auxílio emergencial até o final de 2020, mas cortou pela metade os valores mensais a serem destinados aos beneficiários, de R\$ 600,00 para R\$ 300,00. Já mulheres chefes de família podem continuar recebendo o valor dobrado, no caso R\$ 600,00. Essa medida visa a garantir recursos para subsistência da parcela da população mais vulnerável com efeitos da pandemia, como os trabalhadores informais, desempregados, pessoas com baixa renda, microempreendedores individuais e autônomos.

Adicionalmente, a Caixa Econômica Federal segue com o calendário de **liberação do FGTS emergencial, na qual cada trabalhador poderá sacar até R\$ 1.045 de contas ativas ou inativas.**

Reforma tributária

O relator da reforma tributária na comissão mista do Congresso Nacional, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), informou que pretende apresentar o texto até o final de setembro. A expectativa é que esse texto consolide as propostas de reforma tributária em tramitação no Congresso: PECs 45/2019 e 110/2010 e a primeira parte da proposta do governo, que objetiva substituir o PIS/Pasep e a Cofins pela Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS).

Reforma Administrativa

O governo apresentou a PEC nº 32/2020 com a sua proposta de Reforma Administrativa, que altera disposições sobre servidores, empregados públicos e organização administrativa. Essa proposta de Reforma integra a agenda defendida pela equipe econômica para reduzir os custos do Estado e suas atuações. As regras propostas englobam as três esferas, União, estados e municípios, e Executivo, Legislativo e Judiciário. No entanto, não foram considerados na proposta magistrados, promotores, parlamentares e militares, carreiras com elevada remuneração e privilégios.

Dentre os aspectos contemplados, **a PEC dificulta a estabilidade, cria avaliação de desempenho, reduz a remuneração ao longo da carreira e institui outras categorias de contratação, como,**

vínculo de experiência e contratação temporária. Adicionalmente, amplia o poder do presidente para extinguir cargos e órgãos. O governo anunciou que a reforma não vai valer para os trabalhadores na ativa, apenas para os que ingressarem após a aprovação; porém, algumas mudanças tendem a afetar os atuais servidores públicos.

II – Principais indicadores macroeconômicos

Mercado de trabalho

A taxa de desocupação foi estimada em 13,3% em relação à População Economicamente Ativa (PEA) no trimestre de abril a junho de 2020. Com esse resultado, o IBGE estima que existiam 12,8 milhões de pessoas desocupadas no Brasil. **Já a taxa de subutilização da força de trabalho em junho** (percentual de pessoas desocupadas e subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas), que proporciona uma visão mais ampla da situação do mercado de trabalho, **aumentou, sendo estimada em 29,1%, equivalente a 31,9 milhões de pessoas,** aumento de 4,3 milhões em relação a estimativa do trimestre de janeiro a março de 2020.

Já de acordo com a PNAD Covid-19, 4,8% da população ocupada (83 milhões de pessoas) estava afastada do trabalho devido ao distanciamento social na terceira semana de agosto. Esse nível está bem abaixo do registrado na primeira semana da pesquisa (3 a 9 de maio), que foi de 19,8%.

O saldo de postos de trabalho formal divulgado pelo Caged totalizou uma abertura de 131 mil empregos em julho de 2020. Desse total, por um lado, a Agropecuária (+23 mil), a Indústria Geral (+54 mil), a Construção (+42 mil) e o Comércio (+28 mil) tiveram resultados positivos. De outro lado, o setor de Serviços (-16 mil) registrou saldo negativo. **No acumulado do ano, houve fechamento de 1,1 milhão postos de trabalho.**

Inflação

Em agosto de 2020 o IPCA teve uma variação de 0,24%. No acumulado do ano, o IPCA está registrando uma variação 0,70%. Por um lado, a desaceleração da inflação em 2020 está diretamente relacionada à crise oriunda da pandemia, com queda do nível de atividades e deterioração do mercado de trabalho. Por outro lado, **há pressão inflacionário em alimentação no domicílio, que, no acumulado em 2020, variou 6,1% (Tabela 3).**

O aumento de preços nos alimentos é um fator que afeta diretamente a parcela da população mais pobre, que além da piora do mercado de trabalho e queda na renda familiar, destina grande parte da renda para esses produtos. Fatores que afetaram diretamente a inflação de alimentos foram: aumento das exportações e das cotações de *commodities* grãos e carnes, desvalorização cambial e elevação do consumo de alimentação no domicílio. No que se refere à alimentação no domicílio, a mudança no padrão demanda de consumo da população teve relação direta com as medidas de isolamento social. **Já no acumulado em 12 meses, o índice fechou em 2,44%. Para 2020, a inflação IPCA tende fechar em torno de 1,6%.**

Tabela 3 IPCA por grupos (var. % acumulada no ano)

Grupo	Agosto 2020 (Var. acumulada no ano em %)
Índice geral	0,7
Alimentação e bebidas	4,9
Alimentação no domicílio	6,1
Alimentação fora do domicílio	2,2
Habitação	1,1
Artigos de residência	0,7
Vestuário	-3,2
Transportes	-3,5
Saúde e cuidados pessoais	1,6
Despesas pessoais	0,1
Educação	0,8
Comunicação	2,4

Fonte: IBGE / Elaboração: ACLacerda Consultores.

O nível de preço da cerveja para consumo em domicílio registrou, de acordo com o IBGE, uma queda de 0,37% no mês de agosto. No mês anterior, houve uma variação de -1,20% e, no acumulado do ano, de -1,98%. Já a cerveja para consumo fora do domicílio apresentou variação de -0,44% em agosto; porém, acumula no ano variação do nível de preços positiva, de 0,23%.

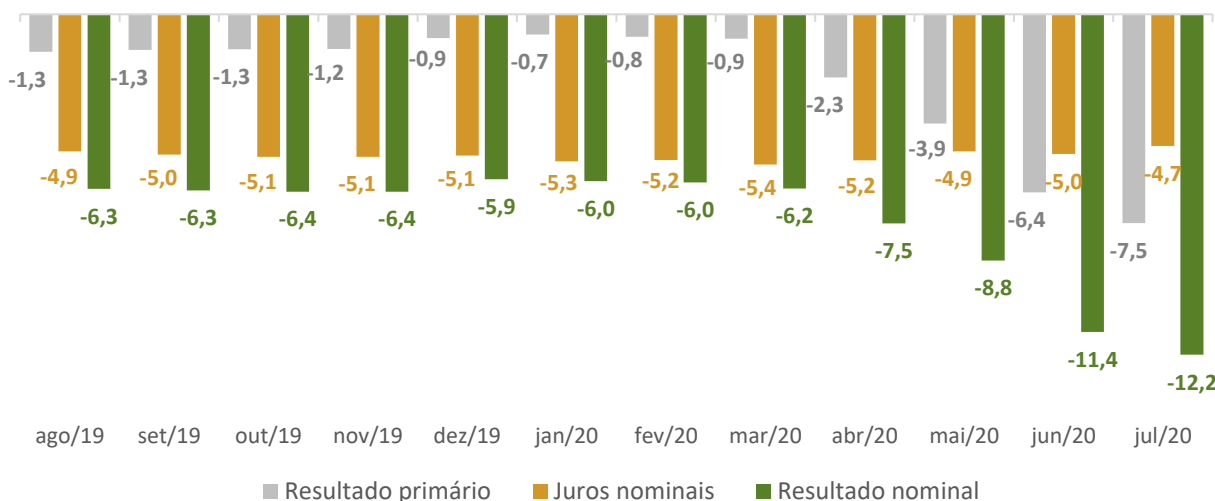
Juros

No início de agosto a taxa Selic foi reduzida, por unanimidade, para 2,00% a.a. pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Devido à forte retração econômica, à expressiva deterioração do mercado de trabalho, à grande ociosidade, à elevada incerteza e baixos índices de inflação, abaixo dos níveis compatíveis com o cumprimento da meta, a perspectiva é que na próxima reunião do Copom na metade de setembro a taxa Selic não seja alterada. Assim, o prognóstico para a taxa Selic é que ela não seja alterada ao longo do segundo semestre, terminando 2020 em 2,0% a.a..

Contas públicas

O setor público consolidado apresentou um déficit primário de R\$ 81,1 bilhões em julho. No acumulado do ano, o resultado é deficitário em R\$ 483,8 bilhões. Já em 12 meses, o resultado primário do setor público foi deficitário em R\$ 537,1 bilhões (7,5% do PIB). Para 2020, o déficit primário pode superar R\$ 800 bilhões. Os juros nominais apropriados, que representam o custo de financiamento da dívida pública e impactam o resultado nominal, atingiram R\$ 5,8 bilhões em julho e R\$ 338,1 bilhões (4,7% do PIB) no acumulado em 12 meses. O resultado nominal, que inclui o resultado primário e os juros nominais, foi deficitário em R\$ 86,9 bilhões em julho e em R\$ 875,3 bilhões (12,2% do PIB) no acumulado em 12 meses (Gráfico 2).

Gráfico 2 Evolução do Resultado primário, dos Juros nominais e do Resultado Nominal (acumulado em 12 meses, em % do PIB)



* Setor público consolidado

Fonte: BCB / Elaboração: ACLacerda Consultores.

Câmbio e balança comercial

A taxa de câmbio (R\$/US\$) fechou em 5,47 no final do mês de agosto, registrando desvalorização em relação ao final de julho, cuja taxa foi de 5,20. Já em 11 de setembro a taxa de câmbio fechou em 5,28. A perspectiva para as próximas semanas é de continuidade do quadro de volatilidade, sem uma tendência definida, uma vez que a taxa de câmbio reflete não apenas os desdobramentos da tríplice crise enfrentada pelo Brasil: sanitária, econômica e política, mas também do quadro internacional.

O saldo da balança comercial, divulgado pelo Ministério da Economia, apresentou um superávit US\$ 6,6 bilhões em agosto de 2020. No ano, o saldo acumulado até agosto é de US\$ 36,3 bilhões.

III – Impactos setoriais

Indústria

O indicador da produção industrial mensal de julho de 2020, divulgado pelo IBGE, registrou um crescimento de 8,0% em relação ao mês anterior, refletindo a retomada das atividades econômicas em várias localidades. Ressalte-se que os últimos três resultados positivos apenas reduziram parte da queda de 27% acumulada em março e abril. Os bens de capital (+15,0%), os bens de consumo duráveis (+42,0%), os bens de consumo semi e não duráveis (+4,7%) e os bens intermediários (+8,4%) apresentaram aumentos na produção. No acumulado ano, o setor industrial teve uma queda de 9,6%. Já no acumulado em 12 meses, a produção da indústria geral registrou redução de 5,7%, sendo que os bens de consumo duráveis (-18,5%) e os bens de capital (-12,9%) tiveram as maiores retrações.

Comércio e Serviços

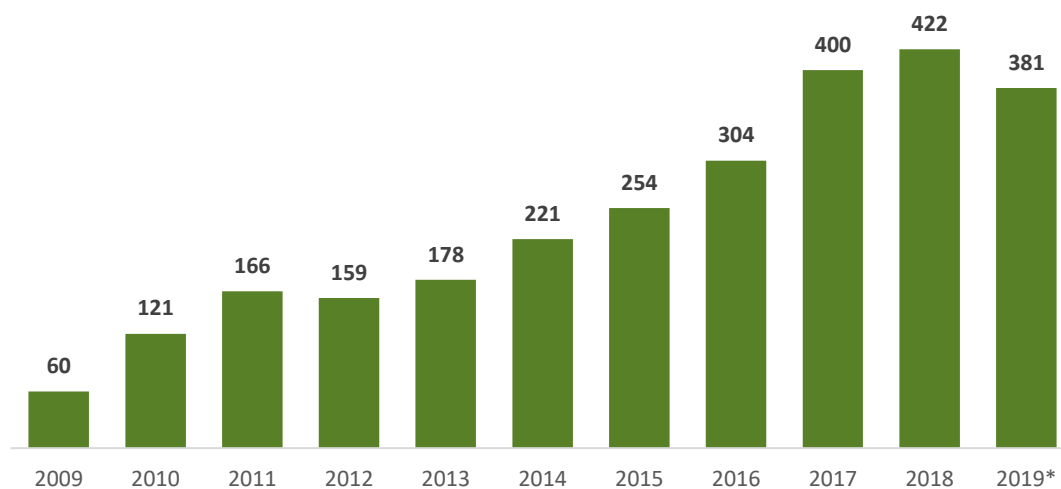
O volume de vendas do comércio varejista ampliado, que inclui atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, **apresentou um aumento de 7,2% em julho**, na comparação com o mês anterior, **recuperando parte da queda acumulada em março e abril. No acumulado do ano, o comércio ampliado acumulou perda de 6,2% e, nos últimos 12 meses, houve queda de 1,9%.**

O volume de serviços registrou um crescimento de 2,6% em julho em relação a junho, recuperando parcialmente a perda acumulada de 19,8% entre fevereiro e maio deste ano. No acumulado ano, houve queda 8,9% em relação a igual período do ano anterior. **Já no acumulado em 12 meses, houve recuo de 4,5%.**

Tecnologia

As perspectivas de avanço da indústria de manufatura estão cada vez mais relacionadas ao aumento da intensidade de máquinas e equipamentos com tecnologias de ponta nas plantas produtivas para garantir melhoria de produtividade e, assim, capacidade de concorrência nos mercados locais e internacionais. Dentre as tecnologias de ponta que estão ganhando cada vez mais espaço no setor industrial global está a robótica, com robôs inteligentes autônomos e colaborativos entre homem-máquina. Dados divulgados pela *International Federation of Robotics (IFR)* confirmam o expressivo aumento das instalações anuais de robôs industriais no mundo ao longo dos últimos dez anos. Enquanto em 2009 a estimativa foi de instalação de 60 mil unidades no mundo, em 2018 foi de 422 mil unidades. Já **para 2019, as estimativas preliminares da IFR apontam para 381 mil unidades instaladas, nível elevado em termos históricos, mas inferior ao registrado em 2018** (Gráfico 3).

Gráfico 3 Evolução das instalações anuais de robôs industriais no mundo (por mil unidades)



* dados preliminares.

Fonte e elaboração: *International Federation of Robotics (IFR) - World Robotics 2020.*

IV – Quadro resumo dos indicadores

Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (p)
Nível de atividades						
PIB (var. % real)	-3,5	-3,3	1,3	1,3	1,1	-6,0
Taxa de desemprego (em dez., em %)	9,0	12,0	11,8	11,6	11,0	14,3
Inflação						
IPCA (var. % a.a.)	10,7	6,3	2,9	3,8	4,3	1,6
Taxa básica de juros – Selic						
Juros nominais (% em dez.)	14,25	13,75	7,0	6,5	4,50	2,0
Juros reais (% em dez.) /IPCA (%)	3,2	7,0	4,0	2,6	0,2	0,4
Contas Públicas						
Resultado Primário (em % PIB)	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,9	-12,5
Resultado Nominal (em % do PIB)	-10,2	-9,0	-7,8	-7,1	-5,9	-17,0
Dívida Bruta do Governo Geral (em % do PIB, em dez.)	65	70	74	77	76	94
Setor Externo						
Taxa de câmbio (R\$/US\$, em dez.)	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,30
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões, a.a.)	20	48	67	59	47	54
Saldo Transações Correntes (US\$ Bilhões, a.a.)	-54	-24	-15	-42	-52	-9
Investimento Direto no País (US\$ bilhões, a.a.)	75	78	70	88	76	45
Reservas Internacionais (US\$ bilhões, em dez)	356	365	374	375	357	348

Fonte: BCB; IBGE; FGV; MDIC / Elaboração e prognósticos (p) dos autores.

Summary table of indicators

Indicators	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (f)
Activity level						
GDP (var. % real)	-3.5	-3.3	1.3	1.3	1.1	-6.0
Unemployment rate (in dec., %)	9.0	12.0	11.8	11.6	11.0	14.3
Inflation						
IPCA – Consumer Price Index (var. %, per year)	10.7	6.3	2.9	3.8	4.3	1.6
Basic interest rate – Selic						
Nominal interest rate (% in dec.)	14.25	13.75	7.0	6.5	4.5	2.0
Real interest rate (% in dec.) / IPCA (%)	3.2	7.0	4.0	2.6	0.2	0.4
Public accounts						
Primary result (in % GDP)	-1.9	-2.5	-1.7	-1.6	-0.9	-12.5
Nominal result (in % GDP)	-10.2	-9.0	-7.8	-7.1	-5.9	-17.0
General government gross debt (in % GDP, in dec.)	65	70	74	77	76	94
External sector						
Exchange rate (R\$/US\$, in dec.)	3.90	3.26	3.31	3.87	4.03	5.30
Trade Balance (US\$ billion, per year)	20	48	67	59	47	54
Current account balance (US\$ billion, per year)	-54	-24	-15	-42	-52	-9
Direct investment in the country (US\$ billion, per year)	75	78	70	88	76	45
International reserves (US\$ billion, in dec.)	356	365	374	375	357	348

Source: BCB; IBGE; FGV; MDIC / Elaboration and forecast (f) by the authors.